

**30 de setembro a 4 de outubro**  
Ponta Grossa - PR - Brasil

## **USO DE REDES SOCIAIS VIRTUAIS NA SALA DE AULA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ESTUDANTES.**

## **VIRTUAL SOCIAL NETWORKS USE IN CLASSROOM: AN EXPLORATORY STUDY WITH STUDENTS.**

### **ÁREA TEMÁTICA: ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**

DAL'AGNOL, Sidnei. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil, Email: [sidnei.dalagnol@erechim.ifrs.edu.br](mailto:sidnei.dalagnol@erechim.ifrs.edu.br)

LINO, Rozana. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil, Email: [rozana\\_lino@hotmail.com](mailto:rozana_lino@hotmail.com)

GOLLO, Silvana Saionara, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil, Email: [silvana.gollo@erechim.ifrs.edu.br](mailto:silvana.gollo@erechim.ifrs.edu.br)

SILVA, Angelita Freitas da, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil, Email: [angelita.silva@erechim.ifrs.edu.br](mailto:angelita.silva@erechim.ifrs.edu.br)

BOTTONI, Jeferson, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil, Email: [jeferson.bottoni@erechim.ifrs.edu.br](mailto:jeferson.bottoni@erechim.ifrs.edu.br)

### **Resumo**

As redes sociais virtuais vem ganhando cada vez mais usuários e dividindo opiniões quando o assunto é seu uso em sala de aula. Essas redes são uma das mais importantes ferramentas da *Web* e permitem a expressão individual pela criação de perfis públicos, de redes de contatos e a interação com intuito de compartilhar e construir conteúdo coletivamente. O presente artigo objetiva analisar o uso de redes sociais virtuais em sala de aula e a opinião dos estudantes dos cursos de Tecnologia em Marketing e Design de Moda, em relação ao impacto de suas utilizações para o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa classifica-se como quantitativa e exploratória. Foram pesquisados 88 estudantes, que responderam um questionário estruturado, aplicado através do *Google forms*. Após a análise dos dados constatou-se que 97,7% dos pesquisados fazem uso de redes sociais virtuais em sala de aula; a rede social mais utilizada é o *whatsApp*, seguido pelo *instagram* e *facebook*; os estudantes mostram-se envolvidos com as redes sociais virtuais, acessando-as durante o período em que estão em sala de aula, principalmente para entretenimento, contatos com amigos, aprendizagem e trabalho. As redes sociais virtuais que os estudantes encontram mais conteúdos relevantes para os estudos são *Facebook*, *Youtube*, *Instagram*. O *whatsApp* é a rede apontada como a que mais tira a atenção dos estudantes. Verificou-se que as redes sociais virtuais são uma ferramenta de grande importância, possuindo potencial de contribuir de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem em sala de aula.

**Palavras-chave:** Redes sociais virtuais; processo ensino-aprendizagem; sala de aula.

**Abstract**

Virtual social networks are gaining more users and sharing opinions when it comes to their use in the classroom. These networks are one of the most important web tools and allow for individual expression by creating public profiles, networking and interacting to share and build content collectively. This article aims to analyze the use of virtual social networks in the classroom and the opinion of the students of Marketing Technology and Fashion Design Technology courses, regarding the impact of their uses for the teaching and learning process. The research is classified as quantitative and exploratory. Eighty-eight students were surveyed, who answered a structured questionnaire, applied through Google forms. After data analysis it was found that 97,7% of respondents uses of virtual social networks in the classroom; the most used social network is WhatsApp, followed by Instagram and Facebook; students are involved with virtual social networks, accessing them during the classroom, mainly for entertainment, contacts with friends, learning and work. The virtual social networks students find the most relevant content for their studies are Facebook, Youtube, Instagram. WhatsApp is the network that gets the most attention from students. It was found that virtual social networks are a tool of great importance, having the potential to contribute significantly to the learning process in the classroom.

**Keywords:** *Virtual social networks; learning process; classroom.*

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade vive-se uma transformação na sociedade que tem reflexos na educação, em todos os níveis de ensino. De um lado, apresenta-se o modelo de educação formal e, de outro, uma educação aberta, livre e inspiradora. Esta dicotomia está associada à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação. A sociedade dá forma às tecnologias de comunicação e informação de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que as utilizam (Castells, 2003), gerando impactos sobre a educação.

A introdução de novas tecnologias informacionais vem provocando transformações nas concepções de ciência, implicando em novas ideias de conhecimento, ensino e aprendizagem, exigindo o repensar do modelo e função da escola, do papel do professor, dos estudantes e da comunidade (Tajra, 1998). Nesse cenário dinâmico, a escola parece parada no tempo como se estivesse *offline* em um mundo *online* (Moran, 2017).

Neste contexto, desafios se apresentam aos usuários da tecnologia da informação na educação, em especial, os educadores e estudantes, sobre como transformar a escola de *offline* para *online*. Cumpre refletir acerca do domínio ou não das tecnologias informacionais e da consciência ou não para utilizá-las como instrumento de ensino-aprendizagem em sala de aula. Destaca-se a importância de o estudante ter o discernimento de que as redes sociais em sala de aula devem contribuir para a busca de informações e entendimento de temas acadêmicos e, de os docentes possuírem conhecimento de informática e comunicação digital para promover o uso correto da tecnologia e apontar formas de transformar o estudante em um ser crítico no que vê e lê no mundo digital.

Nesta linha, este estudo tem por objetivo analisar o uso de redes sociais virtuais em sala de aula e a opinião dos estudantes dos cursos de Tecnologia em Marketing e Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Erechim, em relação ao impacto de suas utilizações para o processo de ensino e aprendizagem. Salienta-se que muitos temas propostos pelos programas de curso estão disponíveis *online*, já que existem materiais em vídeo, textos, roteiros de aprendizagem, animações, cursos abertos. Neste artigo busca-se identificar se os estudantes estão utilizando

estes materiais, através das redes sociais virtuais, para complementar os materiais utilizados pelos professores e melhor assimilar os conteúdos repassados em sala de aula.

Entender como estudantes fazem uso das redes sociais virtuais, pode contribuir para a descrição da realidade da escola na era digital, e para que o espaço de ensino-aprendizagem conviva com inúmeros outros espaços e formas de aprender mais abertos, sedutores e adaptados às necessidades de cada um dos atores. Assim, para que isso se proceda de forma eficiente, é necessário que professores e estudantes desenvolvam competências mais complexas e uma dinâmica de aprendizagem nova, constante, desafiadora e criativa para usar a tecnologia da informação a favor da educação de qualidade.

## **1. 2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL**

A educação tem a capacidade de formar cidadãos que evoluam e façam a diferença na sociedade da informação, que estejam comprometidos a aprender e estejam realmente presentes durante as aulas. O desafio imposto à escola por esta nova sociedade da informação é imenso; o que se espera, é que seja capaz de desenvolver nos estudantes competências para participar e interagir num mundo global, altamente competitivo que valoriza o ser flexível e criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas, ou seja, a capacidade de compreender que a aprendizagem não é um processo estático, mas algo que deve acontecer ao longo de toda a vida (Coutinho & Lisboa, 2011).

De acordo com Bona (2012), um dos problemas da educação na atualidade é auxiliar os estudantes a aprender, através do estabelecimento de conexões e relações, utilizando novas tecnologias digitais. Os obstáculos no ambiente escolar ampliam-se quando é necessário questionar processos arcaicos de construção do conhecimento, modificar estruturas e superar barreiras existentes entre os atores: estudantes, professores, comunidade e escola. Exigindo que os ambientes se tornem novos espaços de construção do conhecimento, por meio de diversificação de metodologias, processos e práticas. Neste sentido, as tecnologias digitais mostram-se recursos capazes de provocar mudanças e gerar espaços de aprendizagem.

Moran (2017) destaca que nos últimos anos, o cenário se transformou profundamente, e o *smartphone* é onde tudo acontece. O tempo todo as pessoas fixam o olhar na sua tela, pesquisam, compartilham, jogam, compram, e se relacionam através deste instrumento. Os assistentes pessoais dialogam com as pessoas, aprendem com elas, propõem soluções cada vez mais personalizadas e produtivas. O essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia, sustentado por uma modalidade comunicacional, que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos.

O acesso à internet e o grande número de materiais disponível trás impactos no processo educacional. Assim, os educandos se vêem diante de novas realidades, pensamentos e ideias, evidenciando que existem outras maneiras de ser e estar no mundo além daquelas apresentadas pelos professores. A cada *click* encontram novos conteúdos, revelando um novo mundo de interatividade, que é dinâmico e instantâneo, bem diferente dos conteúdos muitas vezes cristalizados, que se perpetuam nos currículos de muitas instituições de ensino (Silva, 2016). Ainda segundo o autor, se antes o papel do professor era importante, agora seu fazer pedagógico ganha novas dimensões e desafios em uma sociedade em rede, pois o rápido fluxo de informações exige uma mediação, para que os novos internautas tirem o melhor proveito das vantagens tecnológicas com responsabilidade pessoal e social, ampliando a autonomia dos indivíduos no processo de construção do seu conhecimento.

## 2.2 REDES SOCIAIS VIRTUAIS

As redes são compostas por interações entre indivíduos que visam à comunicação, troca e ajuda mútua. Verifica-se que esse conceito é bastante amplo e permeia diversas áreas do conhecimento (Santos & Bastos, 2007). Para efeitos didáticos, deve-se considerar que Redes Sociais Virtuais e Redes Sociais são conceitos dicotômicos, sendo que o segundo abrange o primeiro; o segundo é aplicável aos diversos estudos sobre organização de sociedade, enquanto o primeiro refere-se exclusivamente ao estudo das Redes Sociais estruturadas a partir de um sistema computacional. Assim, Rede Social Virtual é uma Rede Social com todas suas características, porém, ocorrendo através de uma interação virtual entre os seus atores. (Mira & Bodoni, 2011).

Para Recuero (2009, p. 24), uma rede social é “uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores”. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. O estudo das redes sociais na internet foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas, através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas. Velázquez e Aguilar (2005) entendem rede social como um grupo de indivíduos que se relaciona com um fim específico, caracterizando a existência de um fluxo de informações. As redes sociais são mecanismos que possibilitam a construção de imaginário coletivo, dessa forma podem ser ferramentas imprescindíveis para a criação e manutenção do conhecimento (Meira, 2009).

Nesse sentido, as redes sociais configuram-se como um recurso teórico e metodológico importante para compreensão das relações (Bastos & Santos, 2007). No século XXI, o mundo pôde observar o surgimento de uma nova forma de comunicação multidirecional que se baseia na colaboração e na construção coletiva, a web 2.0 (O'Reilly, 2005). Em poucos anos, inserida neste novo modelo da web, surgiram as redes sociais virtuais para consolidar a sua estrutura colaborativa e participativa. As redes sociais virtuais possuem diversos recursos que permitem desde a criação de perfis pessoais para a expressão individual (Harrison & Thomas, 2009), até a criação de comunidades de discussão, onde se compartilham experiências e conteúdos (Hwang, Yuan & Weng, 2009). Estas plataformas foram originalmente concebidas para reaproximar indivíduos de uma rede de relacionamentos que se encontravam espacialmente distantes e para promover a convivência de pessoas que apresentassem determinadas afinidades, através de debates e reflexões sobre determinado tema (Hung & Yuen, 2010; Mantovani & Santos Junior, 2013).

As redes sociais virtuais são definidas como uma composição social formada por indivíduos que estão interligados por um ou mais tipos de interdependência, que se efetivam em uma interação mediada por tecnologia de informação e comunicação. São ambientes virtuais nos quais sujeitos se relacionam instituindo uma forma de sociabilidade (Dias & Couto, 2011). A sociabilidade estabelecida nas redes sociais virtuais pode torná-las um ambiente gerador de experiências, normas e vocabulários compartilhados entre os participantes (Zanette; Blikstein & Visconti, 2019).

Neste contexto, as redes sociais virtuais se diferem das redes sociais, apenas no que concerne aos meios à qual elas estão submetidas, o virtual. A rede social virtual por estar globalmente acessível, tende a ser mais homogênea em sua composição, mas essa característica não deve modificar as estruturas básicas sociais, que desde o início da humanidade tem suas divisões por castas que se organizam por interesses em comum ou também por suas aptidões (Mira & Bodoni, 2011).

As redes sociais virtuais representam a globalização do conhecimento e um aumento da velocidade na troca de informações, algo que deve aumentar exponencialmente seu potencial criativo. Porém, tais redes não são agentes de mudança e da agregação política, étnica e religiosa, mas sim, uma poderosa ferramenta para produzir mudanças dentro e fora das instituições de ensino (Mira & Bodoni, 2011).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se como exploratória (Malhotra, 2006). A pesquisa exploratória foi desenvolvida com amostras não representativas, visando-se obter uma visão geral da situação-problema, e, portanto, os dados não podem ser generalizados. A pesquisa ocorreu nos meses de setembro a outubro de 2018.

A população-alvo da pesquisa foram os estudantes dos Cursos de Tecnologia em Marketing e Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Erechim. Numa primeira fase da pesquisa, os dados primários foram obtidos através de entrevistas com um grupo de 15 alunos para identificar as redes sociais virtuais que mais utilizavam. Previamente foram identificadas 10 redes sociais virtuais: Facebook, Instagram, LinkedIn, Twitter, WhatsApp, Facebook Messenger, Youtube, Snapchat, Google + e o Pinterest, as quais foram utilizadas na pesquisa quantitativa.

Na pesquisa quantitativa participaram 88 estudantes, selecionados por meio de amostragem não-probabilística por conveniência. A Tabela 1 apresenta o perfil dos entrevistados.

Variáveis de análise	Alternativas das variáveis	Percentual de entrevistados
Sexo	Feminino	71,6
	Masculino	28,4
Faixa etária	Até 19 anos	17,0
	20 a 25 anos	37,5
	26 a 30 anos	15,9
	31 a 35 anos	13,6
	36 a 30 anos	4,5
	41 a 45 anos	6,8
	mais de 45 anos	4,5
	Cursando ensino Superior	100
Escolaridade		

Tabela 1. Perfil dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa

Na pesquisa quantitativa os dados primários foram coletados através de levantamento, com a aplicação de um questionário composto por questões fechadas, do tipo dicotômica, múltipla escolha e escala likert. O questionário foi aplicado em formato *online*, utilizando-se o *Google Forms*. O levantamento aplicado *online* é realizado através da internet, tornando-se mais barato do que qualquer outro método e os resultados já estão prontos para serem analisados estatisticamente ao final da coleta (Hair Jr, Wolfinger, Ortinau e Bush, 2013). Os dados foram analisados quantitativamente, através de gráficos gerados automaticamente *Google Forms* e por estatísticas descritivas simples geradas no SPSS.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item são apresentados dados relacionados ao uso das redes sociais em sala de aula por estudantes de cursos de tecnologia, bem como suas opiniões sobre os impactos da utilização das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem.

### 4.1 USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS PELOS ESTUDANTES

As redes sociais virtuais mais utilizadas pelos estudantes são o WhatsApp (95,5%), Instagram (64,8%), Facebook (46,6%) e o YouTube (42,0%), conforme apontam os dados da Tab. 2. Verifica-se também que as redes que possuem menor utilização por parte dos estudantes são LinkedIn, Snapchat e Twitter; sendo que 63,6% dos pesquisados afirmam que nunca utilizam o LinkedIn, 65,9% nunca utilizam o Snapchat, e 69,3% nunca utilizam o Twitter.

Redes sociais	Sempre utilizo	Frequentemente Utilizo	Raramente utilizo	Nunca utilizo
Facebook	46,6	35,2	10,2	8
Instagram	64,8	12,5	5,7	17
LinkedIn	5,7	10,2	20,5	63,6
Twitter	15,9	6,8	8	69,3
WhatsApp	95,5	2,3	2,3	0
Messenger	25	25	37,5	12,5
Youtube	42	34,1	13,6	10,2
Snapchat	10,2	12,5	11,4	65,9
Google	22,7	28,4	17	31,8
Pinterest	25	17	15,9	42

Tabela 2 Redes Sociais mais utilizadas pelos estudantes  
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

No Gráfico 1 estão apresentados os principais motivos que levam os estudantes a acessarem as redes sociais, destacando-se o entretenimento, contatos com amigos, aprendizagem e trabalho, respectivamente. Os dados apontam que 56% dos estudantes utilizam as redes sociais virtuais para aprendizagem, apontando a preocupação dos estudantes em buscar novas formas digitais para ampliar seus conhecimentos. Entretanto, o uso das redes sociais em sala de aula é utilizada pela grande maioria dos estudantes para contatar amigos e entretenimento, o que exige um repensar e um reposicionamento de seu uso por estudantes. Salienta-se que o professor pode ser um agente desta mudança, na medida que oportuniza aos estudantes o uso da rede social virtual como uma ferramenta didática para acesso a conteúdos.

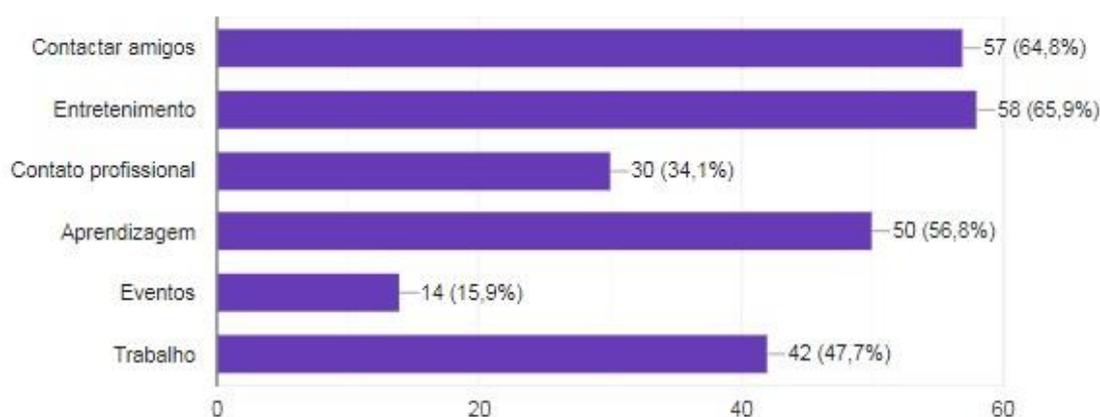


Gráfico 1. Motivos para acessarem as redes sociais em sala de aula  
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

O Gráfico 2 apresenta o percentual dos estudantes entrevistados que fazem uso de redes sociais durante as aulas. Observa-se que a grande maioria utiliza em algum grau as redes sociais durante as aulas, sendo que 52,3% informaram utilizar eventualmente e 45,5% utilizam durante todas as aulas e apenas 2,3% informaram não fazer uso de redes sociais durante as aulas. Os percentuais levantados confirmam o alto grau de envolvimento dos estudantes com as redes sociais durante as aulas.

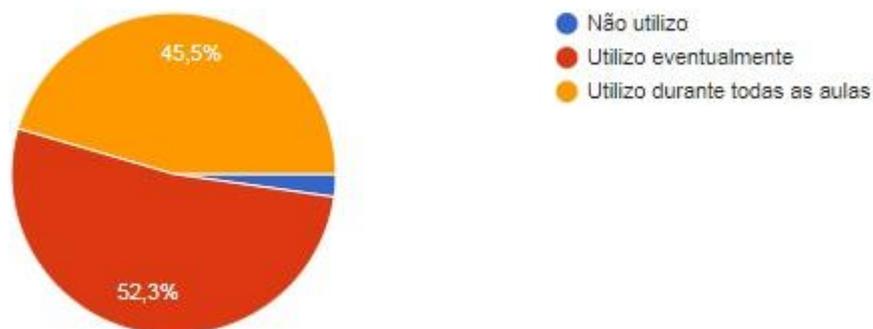


Gráfico 2. Frequência da utilização de redes sociais em sala de aula.  
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quando indagados sobre a utilização das redes sociais para se comunicarem com os professores, 52,3% dizem que o fazem eventualmente, 25% se comunicam frequentemente e 22,7% não fazem uso das redes sociais no processo de comunicação com os professores, mostrando que as redes sociais já se constituem como um canal de comunicação entre estudantes e professores. (Gráfico 3)

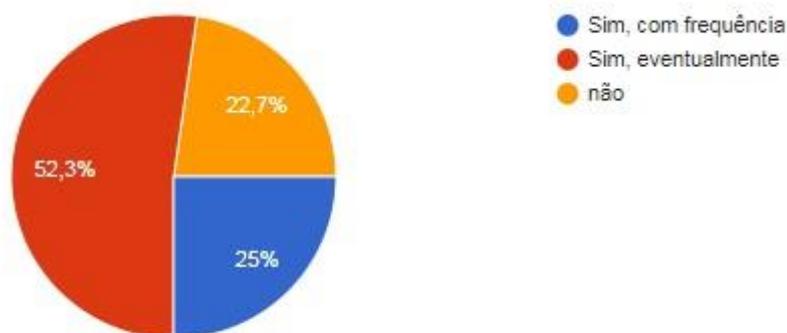


Gráfico 3. Frequência que utiliza as redes sociais para comunicar-se com os professores  
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Já o Gráfico 4, mostra que 86,4% dos estudantes entrevistados costumam assimilar os conteúdos passados em sala de aula com algum conteúdo que eles já tenham visto nas redes sociais, 13,6 % não percebem essa assimilação. Os resultados denotam a utilização das redes sociais no processo de ensino aprendizagem, permitindo buscar a melhor forma de realizar essa associação.

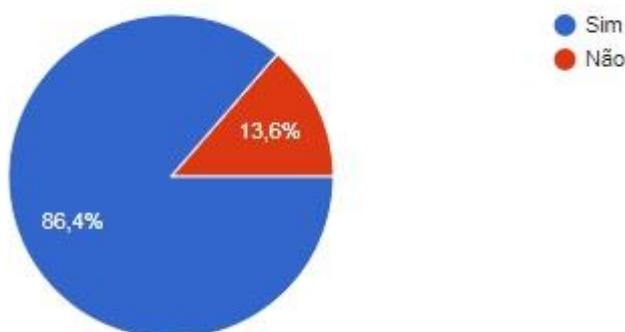


Gráfico 4. Assimilação de conteúdos com conteúdos vistos nas redes sociais.  
Fonte: Gráfico da pesquisa, 2018.

Ao serem questionados sobre em quais redes sociais virtuais encontram mais conteúdos relevantes para os estudos, as respostas com maior incidência foram: Facebook (17%), Youtube (15,9%), Instagram (14,8%), Pinterest (12,5%), entre outras redes com menor incidência. Também aparece o Google e o google Acadêmico como fonte de conteúdos, porém estes não configuram-se como redes sociais (Gráfico 5). A informação sobre quais redes sociais os estudantes encontram conteúdos relevantes, pode ser um bom indicador para o planejamento de ações que visem a utilização das redes sociais para o processo de ensino aprendizagem.

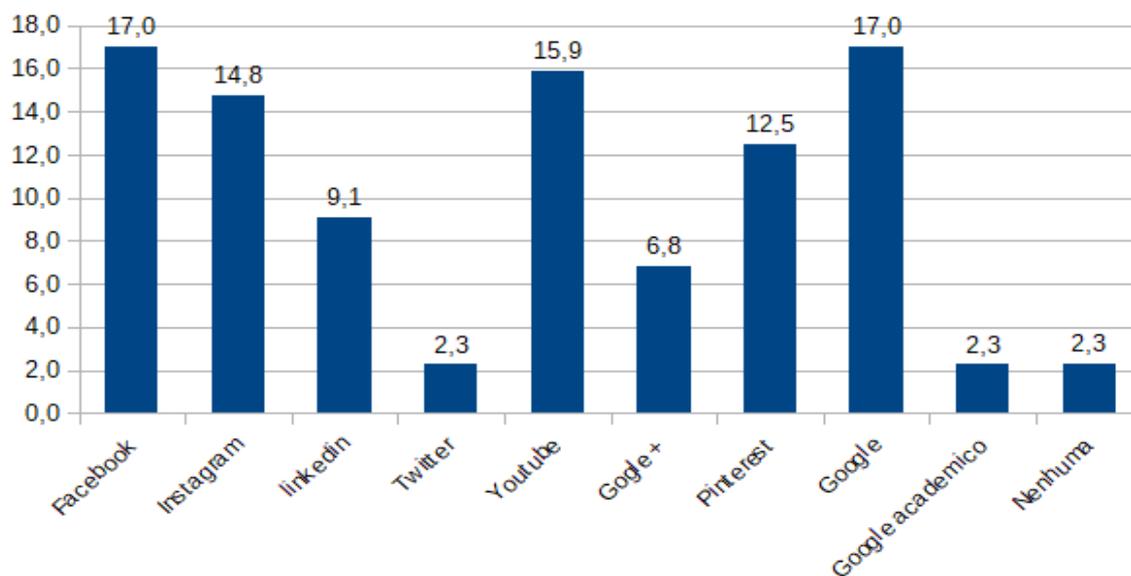


Gráfico 5: Redes sociais virtuais utilizadas como fonte relevantes para os estudos  
Fonte: Gráfico da pesquisa, 2018.

Entre os estudantes que fazem uso de redes sociais durante as aulas, foi perguntado sobre aproximadamente de quanto em quanto tempo eles verificam as notificações nos seus dispositivos móveis, obtendo-se os seguintes resultados: 35,2% informaram que a cada 30 minutos, 31,8% informaram que tocou já visualizam, 19,3% informaram que aproximadamente a cada 1 hora e 13,6% dos estudantes informaram que levam mais de 1 hora para verificar as mensagens (Gráfico 6). Os resultados mostram que a verificação das notificações durante as aulas já é um hábito da maioria dos estudantes e um possível problema para manter o foco nas aulas.

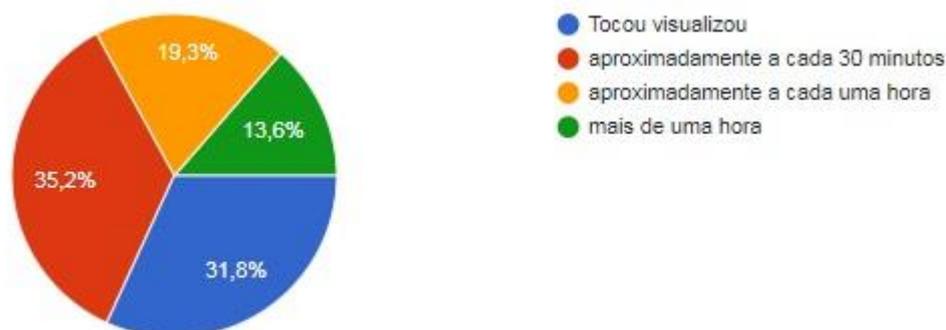


Gráfico 6. De quanto em quanto tempo o estudante verifica as mensagens no dispositivo móvel durante as aulas.  
Fonte: Gráfico da pesquisa, 2018.

A pesquisa levantou o tempo de permanência dos estudantes nas redes sociais virtuais durante as aulas, os dados mostram respostas que vão de 5 minutos a até 3 horas, conforme Gráfico 7, com maior ocorrência em 1 hora fazendo uso das redes sociais (26,1%). Os dados apresentados mostram uma realidade em que grande parte dos estudantes permanecem por um longo período conectados durante as aulas.

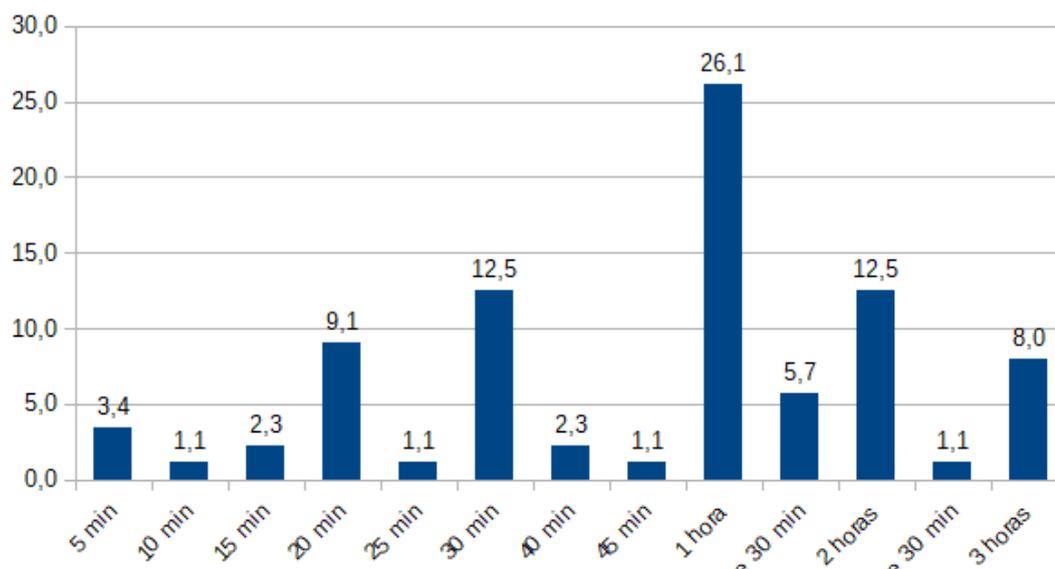


Gráfico 7. Tempo de permanência dos estudantes nas redes sociais virtuais durante as aulas  
Fonte: Gráfico da pesquisa, 2018.

#### 4.2. OPINIÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Neste item apresentam-se os dados relativos a opinião dos entrevistados quanto ao impacto da utilização das redes sociais virtuais no processo de ensino-aprendizagem. Os dados da Tab.3 apresentam o grau de concordância ou discordância dos estudantes em relação a diversas afirmativas sobre o tema. Os dados desta tabela indicam que os maiores graus de concordância estão nas seguintes afirmativas: “Enxergo as redes sociais virtuais como um possível meio no processo ensino-aprendizagem” (média 3,92), “As redes sociais virtuais prejudicam a minha atenção durante as aulas” (média de 3,60) e, “Considero ser eficaz e eficiente a aprendizagem através de redes sociais virtuais” (média 3,39). Estes valores de média indicam que os entrevistados concordam parcialmente com estas afirmativas avaliadas. Para confirmar os resultados, utilizou-se a mediana, que expressa uma medida de localização do centro da distribuição dos dados e, para as três afirmativas avaliadas, o valor da mediana foi 4,00, permitindo confirmar que os entrevistados concordam parcialmente que as redes sociais representam um possível meio no processo de ensino-aprendizagem e que a aprendizagem pode se tornar eficiente e eficaz com o uso das redes sociais virtuais. Utilizou-se também o desvio padrão, que representa uma medida de dispersão dos dados em relação à média de um conjunto de dados analisados (dispersão absoluta). Se o valor do desvio padrão da série de dados é pequeno, a amostra é homogênea, e se o valor é alto, a amostra é heterogênea. Nas três afirmativas avaliadas o desvio-padrão está acima de um, indicando que há uma grande dispersão dos dados, o que quer dizer que os entrevistados possuem opiniões com alta variabilidade sobre o impacto das redes sociais virtuais sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Observou-se que os entrevistados discordam totalmente com a afirmação: “Se o colega estiver utilizando redes sociais virtuais em sala de aula eu tenho dificuldade de prestar atenção no conteúdo trabalhado pelo professor” (média 1,83 e mediana 1,00), entretanto, os dados também não são homogêneos, visto que o desvio-padrão de 1,11 também aponta variabilidade entre as respostas, indicando que alguns concordam parcial ou plenamente, enquanto alguns discordam parcial ou plenamente.

<b>Afirmativas sobre redes sociais virtuais no processo de ensino-aprendizagem</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Enxergo as redes sociais virtuais como um possível meio no processo ensino-aprendizagem.	3,9205	4,0000	1,00826
As redes sociais virtuais prejudicam a minha atenção durante as aulas.	3,6023	4,0000	1,08850
Percebo que a utilização das redes sociais virtuais durante as aulas me prejudicam, porém, não consigo me controlar.	2,8182	3,0000	1,34374
Percebo que quando faço uso das redes sociais virtuais durante a aula, tenho maior dificuldade de assimilação do conteúdo.	3,2386	3,0000	1,35608
Fico impaciente caso não consiga acompanhar minhas redes sociais virtuais durante o período de aula.	2,1932	2,0000	1,19249
Me considero dependente do uso de redes sociais virtuais no meu dia a dia.	3,1705	3,0000	1,46391
O colega estar utilizando redes sociais virtuais faz com que eu tenha dificuldade de prestar atenção no conteúdo trabalhado pelo professor.	1,8295	1,0000	1,10611
Considero ser eficaz e eficiente a aprendizagem através de redes sociais virtuais.	3,3864	4,0000	1,12885
Concordo com a decisão de professores que proibem o acesso nas redes sociais virtuais durante a aula.	2,7500	3,0000	1,40810

Tabela 3. Nível de concordância em relação ao uso das redes sociais virtuais no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quando perguntados sobre aspectos pessoais e emocionais do uso das redes sociais virtuais, algumas afirmativas chamam atenção, pela dificuldade de posicionamento em relação à concordância ou não dos entrevistados sobre o assunto. As afirmativas são: “Percebo que a utilização das redes sociais virtuais durante as aulas me prejudica, porém, não consigo me controlar” (média 2,81), “Me considero dependente do uso de redes sociais virtuais no meu dia a dia” (média 3,17). A partir dos dados da média percebe-se que os entrevistados nem concordam, nem discordam com estas afirmativas, resultados confirmados com o valor da mediana, equivalente a 3,00. Nas duas afirmativas avaliadas o desvio-padrão está em torno de 1,40, indicando que os entrevistados também possuem opiniões com alta variabilidade quando o assunto é o impacto das redes sociais virtuais sobre o seu comportamento pessoal. Análise semelhante pode ser realizada quanto ao acesso das redes sociais virtuais durante as aulas, visto que a afirmativa: “Percebo que quando faço uso das redes sociais virtuais durante a aula, tenho maior dificuldade de assimilação do conteúdo”, obteve média igual a 3,24, mediana de 3,00, apontando também que os entrevistados nem concordam e nem discordam com o tema. Entretanto, os resultados apresentam alta variabilidade (desvio-padrão de 1,36), indicando que há entrevistados que concordam (nível 5 ou 4), enquanto outros discordam (níveis 2 e 1).

Outro assunto polêmico é em relação à seguinte afirmativa: “Concordo com a decisão de professores que proibem o acesso nas redes sociais virtuais durante a aula”. Os estudantes entrevistados não concordam e nem discordam, pois a média foi de 2,87 e mediana 3,00. Mas novamente houve muita divergência nas respostas, visto que o desvio-padrão foi um dos mais altos (desvio-padrão 1,41), indicando novamente que alguns estudantes concordam plenamente e outros discordam plenamente. Entende-se que o acesso às redes sociais virtuais na educação

pode ser considerada uma ferramenta de aprendizagem quando está sendo usada para consultar e complementar conteúdos que estão sendo ministrados pelo professor. Autores sobre o tema apontam que os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio à pesquisa, à realização de atividades discentes, à comunicação com os estudantes e destes entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, e à publicação de páginas web, blogs, vídeos, bem como para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades. (Moran, 2012; Moran, Masseto & Behrens, 2012). Freire (2007), na obra *Pedagogia da Autonomia*, já enfatizava que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção. Nesta linha, pode-se dizer que o uso das redes sociais virtuais é uma forma de construção e criação de infinitas possibilidades dentro da sala de aula, auxiliando nos processos de ensino e aprendizagem.

As redes sociais, incluídas entre elas, as redes sociais virtuais, têm as ferramentas que permitem criar o contexto necessário à aprendizagem colaborativa, pois permitem a partilha de conteúdos em múltiplos suportes. A familiaridade dos estudantes com tais redes, pode facilitar suas utilizações em contextos escolares de aprendizagem, seja pela identificação que estes estudantes têm com o processo, seja pelo sentimento de que a construção do conhecimento depende da contribuição de todos e de cada um deles e não apenas do professor (Minhoto & Meirinhos, 2011).

Entre as redes sociais virtuais que mais tiram a atenção dos estudantes durante as aulas foram apontadas o whatsapp (38,6%), seguido pelo Instagram (31,8%), Facebook (14,8%), Twitter (4,5%) e o Snapchat (1,1%). Parte dos entrevistados (9,1%) responderam que nenhuma das redes sociais tira sua atenção durante as aulas (Gráfico 8).

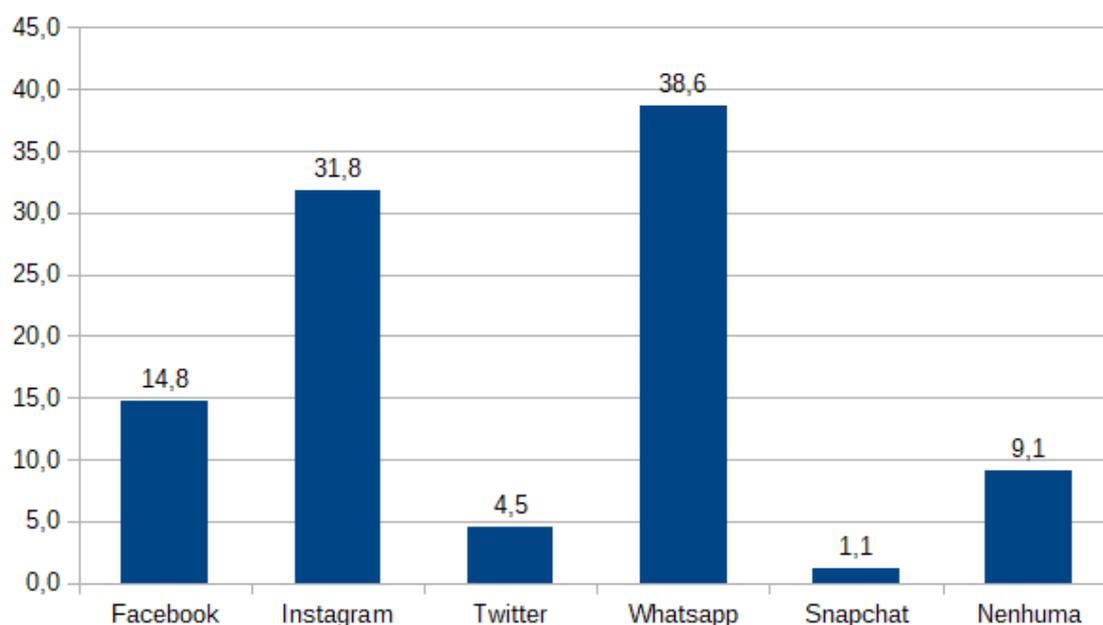


Gráfico 8: Redes sociais virtuais que mais tiram a atenção dos estudantes durante as aulas  
Fonte: Gráfico da pesquisa, 2018.

Sobre a opinião a respeito de qual a porcentagem dos colegas utilizam as redes sociais virtuais durante as aulas, ocorreu variação nas respostas entre 20% a 100%, com maior ocorrência entre 90 e 100% (Gráfico 9).

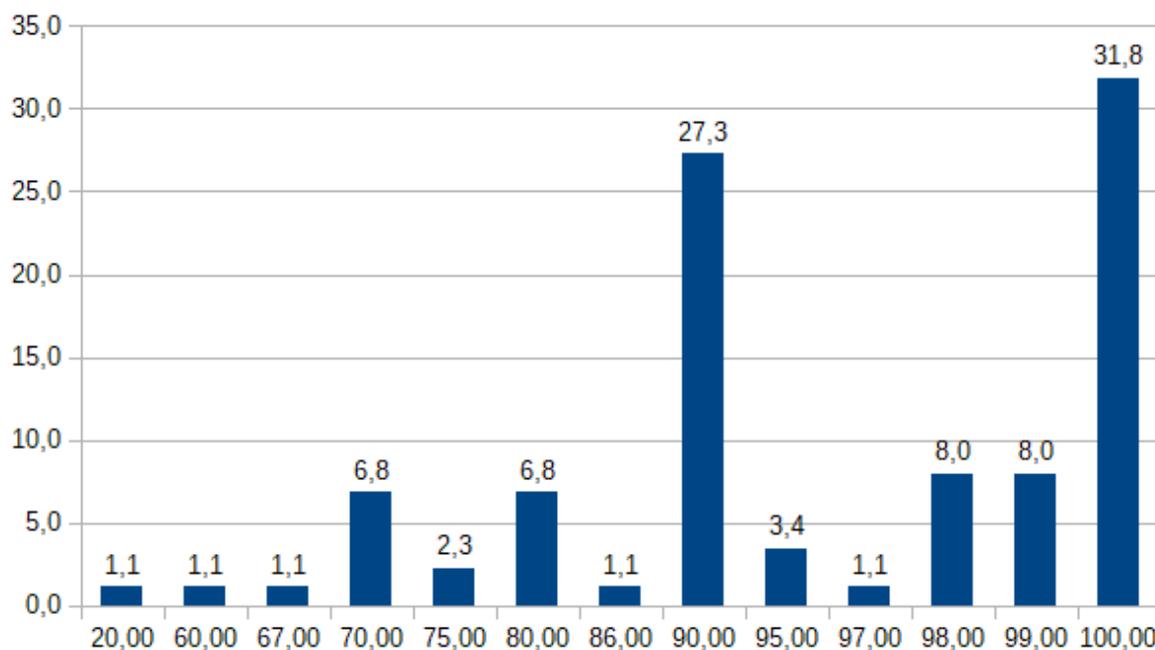


Gráfico 9. Opinião a respeito do uso de redes sociais virtuais pelos colegas durante as aulas  
Fonte: Gráfico da pesquisa, 2018.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apontou que as redes sociais virtuais já fazem parte da vida dos estudantes, tendo um grande potencial como ferramenta digital a ser usada em sala de aula e contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, percebe-se que ainda há um caminho a se percorrer para que sua aplicação ocorra de forma efetiva.

O grau de utilização das redes sociais virtuais durante as aulas por parte dos estudantes pesquisados é elevado; a maioria diz usar em todas as aulas, mas seu uso geralmente não está relacionado ao conteúdo da disciplina, motivo pelo qual, na avaliação dos mesmos, as redes sociais tem causado diminuição da atenção no que o professor está desenvolvendo em sala de aula. O principal uso das redes sociais virtuais durante as aulas têm sido para o entretenimento e para contatos com amigos, mas os estudantes mostram ter consciência de que esta forma de utilização traz prejuízos para o aprendizado

Os estudantes concordam que as redes sociais virtuais podem ser um possível meio no processo ensino-aprendizagem e consideram que a aprendizagem pode ser eficaz e eficiente através de redes sociais virtuais. Apontam que buscam conteúdos complementares e fazem relação entre o que professor ensina e os conteúdos encontrado em redes sociais, o que contribui para o aprendizado. Grande parte dos estudantes fazem uso das redes sociais também como canal de comunicação com os professores, mostrando assim, que existe grande potencial do uso dessa ferramenta para agilizar o processo de comunicação, assim como, para utilização das redes sociais virtuais como ferramentas que venham auxiliar e melhorar o aprendizado dos estudantes.

Os resultados da pesquisa indicam que a cada dia é mais frequente o envolvimento dos estudantes com as redes sociais virtuais durante as aulas presenciais. Isso pode modificar a forma como os estudantes interagem com o professor e colegas de aula, também interferindo no processo de ensino aprendizagem. Cabe aos envolvidos no processo educacional encontrarem formas para viabilizar o uso destas ferramentas digitais, para que gerem benefícios do aprendizado.

Os estudantes entrevistados têm consciência de que quando fazem uso das redes sociais virtuais para fins não didáticos, a assimilação do conteúdo se torna mais difícil, por desviar a concentração. Importante, salientar que o processo educativo deve levar a uma mudança de atitude do estudante quanto ao uso da rede social virtual em sala de aula, mas cabe ao professor apontar formas, através do uso didático da rede social virtual em sala de aula, proporcionando acesso a conteúdos que façam relação com temas expostos em sala de aula.

Enfatiza-se a importância de se promover um processo de formação dos professores em metodologias ativas com o uso das tecnologias de informação e comunicação, como forma de promover o uso das redes sociais em sala de aula em prol da melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Também é importante o aprofundamento de estudos sobre esse tema, visto que as mudanças de comportamento dos estudantes quanto a utilização de redes sociais virtuais ocorre em alta velocidade, podendo gerar riscos e oportunidades para as instituições de ensino no que se refere ao processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- Bastos, A. V. B.; Santos, M. V. (2007). Redes Sociais Informais e Compartilhamento de significados sobre mudança organizacional. *Revista de Administração Eletrônica*, Vol. 47, n. 3, p. 27-39, Jul/Set, 2007. Disponível em: <http://www.rae.com.br/artigos/3635.pdf>. Acesso em 21/07/19.
- Bona, A. S. D. (2012). *Espaço de Aprendizagem Digital de Matemática: o aprender a aprender por cooperação*. Porto Alegre, 2012, 248f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Castells, M. (2003). *A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Coutinho, C. & Lisboa, E. (2011). Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: Desafios para a educação do século XXI. *Revista de Educação*, Vol. XVIII, nº 1, p.5-22. Disponível em: [http://revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol\\_XVIII\\_1/artigo1.pdf](http://revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf) – Acesso em: 30 de junho de 2019.
- Dias, C. & Couto, O. F. (2011). *As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias*. Ling. (dis)curso [online]. vol.11, n.3, pp. 631-648.
- Freire, P. (2007). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Hair Jr., J. F.; Wolfinbarger, M. F.; Ortinau, D. J.; Bush, R. P. (2013). *Fundamentos de pesquisa de marketing*. Porto Alegre, RS: AMGH.
- Harrison, R., & Thomas, M. (2009). Identity in online communities: social networking sites and language learning. *International Journal of Emerging Technologies & Society*, 7 (2), 109-124.
- Hung, H.T. & Yuen, S.C.Y. (2010). Educational Use of Social Networking Technology in Higher Education. *Teaching in Higher Education*, 15(6), 703-714. Retrieved June 29, 2019 from <https://www.learntechlib.org/p/108655/>.
- Hwang, Y.C., Yuan, S.T., & Weng, J.H. (2009). A study of the impacts of positive/negative feedback on collective wisdom: case study on social bookmarking sites. *Information Systems Frontiers*, 13(1), 265-279 .
- Malhotra, N. K. (2006). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.
- Mantovani, D. M. N., & Santos Junior, D. L. D. (2013). Relações nas redes sociais: geração de conteúdo, criação de networking e projeção das relações virtuais nas comunidades do ORKUT. *Revista de Administração e Inovação*, 10(3), 37-64.

- Meira, S. (2009). Mesa de Bar online 3.0. *HSM Management*, n.77, ano 13, v.6, nov-dez, 2009. HSM do Brasil: São Paulo.
- Moran, J. (2017). Como transformar nossas escolas: novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. In: Educação 3.0: Novas perspectivas para o Ensino. Carvalho, M. (Org). Porto Alegre, Sinepe/RS/Unisinos. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/08/transformar\\_escolas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/08/transformar_escolas.pdf). Acesso em 23 de julho de 2019.
- Moran, J; Masseto, J. M.; Behrens, M. (2012). A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus.
- Moran, . M. (2012). A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus.
- Minhoto, P., & Meirinhos, M. (2011). As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. *Educação, Formação & Tecnologias*, 4(2), 25-34 [Online]. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/227>. Acesso em 27 de junho de 2019.
- Mira, J. E. & Bodoni, P.S.B. (2011). Os Impactos das redes sociais virtuais nas relações entre jovens e adultos no ambiente acadêmico nacional. *Revista Educação*. v.14 • n.17; p. 103-115. Disponível em: <http://revista.pgskroton.com.br/index.php/educ/article/viewFile/1815/1723> . Acesso em 29 de junho de 2019.
- O'Reilly, t. (2005). *What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*. Disponível em: <https://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html>
- Recuero, R. (2009). Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>. Acesso em 24 de julho de 2019.
- Silva, R. L. (2016). Os desafios à educação na era digital: do paradigma da reprodução ao desenvolvimento da autonomia do educando. Anais do *II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura*. ISBN 978-85-68901-07-6 , p.392-400.
- Tajra, S.F. (1998). *Informática na educação: professor na atualidade*. São Paulo: Érica.
- Velázquez, A. A. O.; Aguilar, N. G. (2005). *Manual introductorio al análisis de redes sociales*. Universidad Autónoma del Estado de México y Universidad Autónoma Chapingo. Disponível em: [http://www.4shared.com/get/193944459/b3763187/Manualintrodutorio\\_ex\\_ucinet.html](http://www.4shared.com/get/193944459/b3763187/Manualintrodutorio_ex_ucinet.html). Acesso em 22 de jul de 2019.
- Zanette, M. C., Blikstein, I., Visconti, L. M. (2019). Viralidade intertextual e repertórios vernaculares: Memes da Internet como objetos conectando diferentes mundos on-line. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 59(3), 157-169. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020190302>